

**PERSISTÊNCIA DO DUCTO ARTERIOSO EM CÃO: IMPORTÂNCIA DOS
ACHADOS ECOCARDIOGRÁFICOS NO PLANEJAMENTO TERAPÊUTICO**

**BUSATO, P. R. P.^[1]; FRANCO, M. F. S.^[1]; SILVA, S. S.^[1]; ZIMPEL, A. V.^[1];
CHAMPION, T.^[2].**

A persistência do ducto arterioso (PDA) é uma das cardiopatias congênitas mais comuns em cães, caracterizada pela comunicação anômala entre a aorta e a artéria pulmonar. O diagnóstico precoce e a caracterização anatômica do defeito são fundamentais para o planejamento terapêutico, sendo o ecocardiograma o método de escolha tanto para confirmar a alteração quanto para orientar a intervenção corretiva. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo relatar um caso de PDA em um cão, enfatizando os achados por ecocardiografia transtorácica e sua relevância para o planejamento da conduta terapêutica. Foi atendido um cão da raça Spitz Alemão, macho, de 4 anos, pesando 3,3 kg, encaminhado ao serviço de cardiologia veterinária da Superintendência da Unidade Hospitalar Veterinária Universitária para realização de exame ecocardiográfico. O exame evidenciou dilatação significativa do átrio esquerdo (relação AE/Ao = 2,25) e do ventrículo esquerdo (diâmetro do ventrículo esquerdo em diástole normalizado pelo peso = 2,94). A fração de encurtamento foi de 30,1%. Observou-se fluxo contínuo e turbulento da aorta para a artéria pulmonar principal, de forma unidirecional, com pico de velocidade sistólica de 6,89 m/s e diastólica de 3,78 m/s, confirmando a presença de shunt esquerda-direita. O ducto arterioso foi caracterizado com diâmetro variando de 0,77 cm a 0,83 cm. A PDA promove sobrecarga de volume em átrio e ventrículo esquerdo em decorrência do fluxo contínuo da aorta para a artéria pulmonar, resultando em dilatação atrial e ventricular, e desenvolvimento de sinais de insuficiência cardíaca congestiva, como no presente caso. A fração de encurtamento de 30,1% indica déficit sistólico, reforçando o remodelamento ventricular esquerdo frente a sobrecarga volumétrica. O ducto foi caracterizado com diâmetro considerado amplo, o que justifica a gravidade do quadro clínico e a rápida progressão para insuficiência cardíaca. Dessa forma, foi instituída terapia de suporte com uso de pimobendan (0,82 mg), furosemida (6,6 mg), espironolactona (6,6 mg) e maleato de enalapril (1,6 mg), com a finalidade de melhorar a contratilidade miocárdica, reduzir a congestão e otimizar a função

- [1] Pamela Regina Pimenta Busato. Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem-estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul. Universidade Federal da Fronteira Sul. pamsbusato@gmail.com.
[1] Matheus Felipe Souza Franco. Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem-estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul. Universidade Federal da Fronteira Sul. mfelipefranco@gmail.com.
[1] Susamara de Souza da Silva. Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem-estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul. Universidade Federal da Fronteira Sul. susamara.silva@estudante.uffs.edu.br.
[1] Amália Vitória Zimpel. Curso de Graduação em Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. amaliavzimpel@gmail.com.
[2] Tatiana Champion. Curso de Graduação em Medicina Veterinária e Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem-estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul. Universidade Federal da Fronteira Sul. tatiana.champion@uffs.edu.br.

cardíaca. Entretanto, ductos de grande calibre como observado neste caso, representam um desafio terapêutico, uma vez que limitam as opções de intervenção minimamente invasiva como a oclusão com dispositivos específicos de acordo com o peso do paciente. Dessa forma, o caso evidencia a importância do ecocardiograma na caracterização anatômica e funcional da PDA, permitindo mensurar a gravidade do *shunt* e orientar a escolha da intervenção terapêutica, fundamental para o prognóstico do paciente.

Palavras-chave: Cardiopatia congênita; Ecocardiografia; Intervenção terapêutica.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias.

Origem: Ensino.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio e incentivo à formação e qualificação profissional.

- [1] Pamela Regina Pimenta Busato. Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem-estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul. Universidade Federal da Fronteira Sul. pamsbusato@gmail.com.
[1] Matheus Felipe Souza Franco. Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem-estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul. Universidade Federal da Fronteira Sul. mfelipefranco@gmail.com.
[1] Susamara de Souza da Silva. Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem-estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul. Universidade Federal da Fronteira Sul. susamara.silva@estudante.uffs.edu.br.
[1] Amália Vitória Zimpel. Curso de Graduação em Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. amaliavzimpel@gmail.com.
[2] Tatiana Champion. Curso de Graduação em Medicina Veterinária e Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem-estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul. Universidade Federal da Fronteira Sul. tatiana.champion@uffs.edu.br.